

PONTOS COMUNS ENTRE OS TEXTOS DE CHRISTINE DE PIZAN (*LA CITE DES DAMES* E *LES TROIS VERTUS*) E *LE MESNAGIER DE PARIS*

COMMONALITIES BETWEEN THE TEXTS OF CHRISTINE DE PIZAN (*LA CITE DES DAMES* AND *LES TROIS VERTUS*) AND *LE PARIS MESNAGIER*

Lucimara Leite¹

Universidade Nove de Julho

Resumo: Entre os séculos XII e XV, os tratados de boas maneiras moralistas tiveram o seu auge. A princípio, esses tratados de comportamento eram voltados aos homens. Depois os homens começaram a escrever sobre e para as mulheres, voltaram seu olhar para a conduta feminina. Christine de Pizan, autora de *Cité des dames* e *Trois Vertus*, aproveitou-se dos tratados, tomando-os como modelo, para fazer uma adaptação dessas obras, realizando assim uma emulação do gênero. Até essa época, só a educação voltada para os afazeres cotidianos e domésticos era destinada às mulheres. Essa importância dada às estratégias domésticas é a base da formação apresentada por *Le Mesnagier de Paris*, obra anônima do final do século XIV. Neste artigo, pretende-se fazer o cotejamento de alguns temas comuns presentes em *Le Mesnagier de Paris* e as obras citadas de Christine de Pizan.

Palavras-chave: Tratados morais. Educação. Vícios e virtudes.

Resume: Between the 12th and 15th centuries, the treaties of moraliste manners reached its peak. At first, these treaties of behavior were oriented to men. Later the authors started to write on and toward the women, turning their attention to feminine behavior. Christine de Pizan, author of *Cité des Dames* and *Trois Vertus*, took advantage of the Treaties, taking them as a model, to make an adaptation of these works, thus creating an emulation of the genus. Until this time, the education directed toward the daily and domestic tasks was only destined to the women. This importance given to the domestic strategies is the base of the formation presented for *Le Mesnagier de Paris*, anonymous workmanship of the end of 14th century. In this article we intend to make the comparison of some common subjects in *Le Mesnagier de Paris* and the cited workmanships of Christine de Pizan.

Key words: Morals Treateds. Education. Vices and Virtues.

Recebido em: 15/11/2011

Aprovado em: 24/02/2012

¹ Doutora em Língua e Literatura Francesa USP/Paris IV. E-mail: lucimara.leite@hotmail.com.

Entre os séculos XII e XV, os tratados de boas maneiras moralistas tiveram o seu auge, porque naquela sociedade os homens estavam mais ligados às tradições e as diferenças de classe marcadas por regras de polidez, pela linhagem, pelo poder e riqueza. Por isso, a cortesia era uma arte que exigia conhecimento e exercício social. Para que se desse a cada um o que lhe era devido, as prerrogativas eram de extrema importância: assim, não haveria mal-entendidos ou compromissos. O jogo de etiquetas era observado e rigorosamente seguido. Tudo era codificado: o número de reverência à distância, o cumprimento etc., nada era espontâneo. Como exemplo desse código, temos o relato da visita da duquesa de Borgonha à rainha Marie d'Anjou:

'Quant madite Dame vint a l'huis, elle print la queue de sa robe en sa main, et l'osta a celle qui la portoit; et quant elle marcha dedans l'huis, elle la laissa trainer, et s'agenouilla bien près jusques a terre et puis marcha jusques au milieu de la chambre, la ou elle fit encore un pareil honneur, et puis recommença a marcher tousiours vers la Royne, laquelle estoit toute droicte. Et la trouva Madame la Duchesse ainsi auprez le chevet de son lict, et quant Madame la Duchesse recommença à faire le troisieme honneur, la Royne demarcha deux ou trois pas, et Madame se mit a genouil. La Royne luy mit une main sur l'espaule et l'embrassa, et la baisa et la fit lever [...]
Quant maditte Dame fut levée, se ragenouilla bien bas; se mit a genouil devant la Dauphine (Marguerite d'Ecosse) qui lors estoit à quatre ou cinq pieds près la Royne.
Ensuite la Royne de Sicile (Yolande, mère de Marie d'Anjou), laquelle estoit a deux ou trois pieds pres de Madame la Dauphine, Madame la Duchesse alla la saluer. Et a ceste la, Madame ne fit plus d'honneur que l'autre lui en faisoit. Nulle d'elles deux rompit ses aiguillettes de force de s'agenouiller.'²

Esses exemplos, citados por Mathilde Laigle, ilustram bem a importância dada aos códigos de etiqueta daquela época. Esse assunto foi longamente abordado pelos tratados de educação, que abrangiam o universo do saber viver (*savoir-vivre*) e portar-se em determinadas situações.

A princípio, esses tratados de comportamento eram voltados aos homens. Um dos primeiros, que muito influenciou a Idade Média, foi o de Quintiliano, *Inti-*

² LAIGLE, M. *Le livre des trois vertus de Christine de Pisan et son milieu historique et littéraire*. Paris: Honoré Champion, 1912, p. 144.

tutio Oratoria. Não podemos nos esquecer de Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, e Sêneca, com seus doze *Ensaiois morais* e *Cartas morais*.

Depois, os homens começaram a escrever sobre e para as mulheres, voltaram seu olhar para a conduta feminina, como elas deveriam se comportar em diversas situações de seu cotidiano. A maioria dos textos escritos por autores masculinos estava voltada para a questão da preservação da integridade feminina e se dirigia a elas classificando-as pelo preceito da castidade: virgens, viúvas e casadas.

A incapacidade da mulher e sua inferioridade eram temas recorrentes da Igreja, do Direito e da Literatura. Os juristas dos séculos XIV e XV reforçaram a autoridade masculina herdada do Direito romano quanto à tutela do marido sobre a mulher. A mulher deveria ser protegida contra sua fraqueza, ou seja, deveria ser educada e mantida sempre sob a guarda de um homem, o pai ou o marido, e, na falta desses, um irmão ou um tutor.

Christine aproveitou-se desses textos, tomando-os como modelo, para fazer uma adaptação dessas obras, realizando assim uma emulação do gênero, mas com peculiaridades e características que lhe eram caras. A autora de *Cité des dames* e *Trois Vertus*, além de inovar enquanto autora que escreve sobre e para mulheres, também inova na classificação: o critério usado por ela tem por base as diferenças sociais.

Até essa época, só a educação voltada para os afazeres cotidianos e domésticos era destinada às mulheres. A educação prática, a mais comum e impingida às mulheres, opunha-se a uma educação literária. Todas as jovens nobres, burguesas ou do povo deveriam saber costurar, fiar, tecer, bordar e tricotar. Era a melhor maneira de manter ocupada a mente das jovens. Ao mesmo tempo, mantinha-se viva uma tradição oral, a das cantigas, dos contos, das anedotas.³ Tudo isso era passado, na maioria das vezes, por uma mulher mais velha.

Segundo a condição social, as meninas aprendiam, sob o olhar atento da mãe ou de uma senhora mais velha, a aia, a administrar uma casa, incluindo limpeza, e a gerir as rendas. Ricas ou pobres deveriam saber cozinhar e todo o ritual que cercava a mesa. Essa importância dada às estratégias domésticas é quesito apresentado por *Le Mesnagier de Paris*. Em seu Sumário, podemos conferir: *La*

³ ZINK, M. *Littérature française du Moyen Age*. Paris: Puf, 1992. Esse livro apresenta as *Chansons de femme*, canções de amor cantadas por mulheres, como uma forma primitiva do lirismo amoroso condenada pela Igreja. São divididas em três grupos: *chansons de toile, d'aube, les reverdies; chansons de malmariée e les pastourelles*.

toilette; Prendre soin du mari et de la maison; Le jardinage; Les domestiques; Prendre soin du vin; Choisir un cheval; Traité de chasse à l'épervier; Généralités sur la cuisine; Menus généraux; Banquet de monseigneur de Langny; Noces de maître Hely e várias receitas.

Entre os motivos da escolha do livro anônimo, *Mesnagier⁴ de Paris*, para cotejar com os textos de Christine, mencionamos:

- Os autores não pertenciam à classe da nobreza. Seus textos também eram destinados a pessoas de outras camadas, apesar de se inspirarem em *Espelhos de príncipes*.
- Os textos *Mesnagier* e *Trois vertus* oferecem conselhos e orientações práticas para o cotidiano de uma mulher que administrava sua casa.
- Esses mesmos textos apresentam um relato do cotidiano das mulheres que viveram entre o final do século XIV e o início do século XV.

O texto do *Mesnagier* provém de dois manuscritos: um está em Paris, na Biblioteca Nacional, e o outro, em Bruxelas, na Biblioteca Real. Há ainda um terceiro manuscrito, cópia do primeiro, que se encontra também em Paris, na Biblioteca Nacional. Até onde sabemos, há quatro edições: a primeira a partir do terceiro manuscrito, que era de propriedade do barão Jérôme Pichon, antes de ser comprada pela Biblioteca Nacional, datada de 1847 e que foi organizada pelo próprio Pichon; a segunda é uma reedição de 1982 pela Slatkine Reprints; a terceira data de 1981, em Oxford, editada pela Clarendon Press, e foi organizada por Georgina Brereton e Janet Ferrier; a quarta é de 1994, pela Librairie Générale Française, coleção *Lettres Gothiques*, editada por Georgina Brereton e Janet Ferrier, com tradução e notas de Karin Ueltschi.

Essa obra é um guia de educação moral e religiosa e também um tratado de economia doméstica, escrita por um homem já de idade avançada para sua futura jovem esposa. A importância desse texto para os dias atuais está na imagem que apresenta do burguês parisiense e seus valores, além da riqueza do vocabulário e das receitas usadas naquele período, 1393.

As fontes usadas foram: São Jerônimo, Santo Agostinho, Gratien, Tito-Lívio, *La vie des Peres*, *Les sept sages de Rome*, *La légende dorée*, *Histoire de la Bible* de Pierre le Mangeur, *Catholicon*, *La somme le roi*, *Roman de la rose*, *Livre de chasse* de Gaston

⁴ Ou *Ménagier*. *Ménage*: vem de *mesnage*, século XIII, que veio do francês antigo *maisnie*: família, do latim: *mansionaticum*, francês atual *maison*.

Phébus, *Livre du roi Modus et de la royne Ratio*, *Viandier* de Taillevent e *La fleur de toute cuysine* de Pidoulx.

O livro está dividido em três partes chamadas Distinção, mais o Prólogo. Cada uma das Distinções é subdividida em capítulos chamados Artigos. A primeira possui nove Artigos, a segunda, três e a terceira, os Artigos dois, quatro e cinco. Acredita-se que o autor tenha morrido antes de terminar o texto, o que explicaria a obra inacabada.

Os temas comuns que escolhemos para cotejar foram:

Itens:	<i>Mesnagier</i>	<i>Cité des dames</i>	<i>Trois vertus</i>
Toalete	D. I, A. 1	L. II, cap. 62 e 63	L. I, cap. 11; L. II, cap. 11; L. III, cap. 1 e 3
Ensinamento moral e religioso	D. I, A. 3	L. I, cap. 27 e 28, 33-42; L. II, cap. 36 e 56	L. I; cap. 1 e 2, 15 e 16; L. II, cap. 9 e 13; L. III, cap. 4
Castidade	D. I, A. 4	L. II, cap. 37-46	L. I, cap. 10, 11 e 26
Vida conjugal	D. I, A. 5	L. II, cap. 14-24	L. I, cap. 13; L. III, cap. 8 e 12
<i>Grisélides</i>	D. I, A. 6	L. II, cap. 50	
Cuidar do marido e da casa	D. I, A. 7	L. II, cap. 28 e 29	L. I, cap. 18
Discrição	D. I, A. 8	L. II, cap. 25-28	L. I, cap. 27; L. II, cap. 6-8
Fidelidade	D. I, A. 9	L. I, cap. 13 L. II, cap. 54-60	L. III, cap. 1
Empregados	D. II, A.3	L. I, cap. 12 e 43; L. II, cap. 66	L. I, cap. 19; L. II, cap. 10

Siglas: D. (Distinção); A. (Artigo), L. (Livro), cap. (Capítulo).

A partir dessa tabela, podemos verificar a frequência com que os temas se repetem nas obras e organizar esses itens em quatro grupos:

- Toalete, a importância da moderação no vestir-se.
- Ensinamentos morais e religiosos, abrangendo também a castidade e a discrição.
- Vida conjugal incluindo: castidade, cuidar do marido e da casa, discrição e fidelidade, cujo exemplo máximo é Grisèlides.
- Administração dos empregados, que também implica o cuidar da casa.

Como podemos constatar, esses temas não são independentes, mas complementares, pois os assuntos se mesclam e se confundem. Essa tabela e essa organização que fizemos neste trabalho são uma das possibilidades, porém não a única.

Primeiro, a questão do vestir-se é apresentada nos três textos como algo que deve ser moderado. Melhor dizendo, deve-se ter cuidado com a escolha das roupas e acessórios, incluindo maquiagem, joias e penteados, pois uma escolha inadequada pode causar problemas, daí a necessidade de ter atenção. Esse cuidado, essa atenção é clara nas palavras do autor do *Mesnagier*:

Gardez que vous soiez honnestement vestue sans induire nouvelles devises et sans trop ou peu de beuban. Et avant que vous partiez de vostre chambre ou hostel, ayez paravant avisé que le colet de vostre chemise, de vostre blanchet, ou de vostre coste ou seurcot ne saillent l'un sur l'autre; comme il est d'aucunes yvrongnes, foles, ou non sachans qui ne tiennent compte de leur honneur ne de l'onnesteté de leur estat ne de leurs maris, et vont les yeux ouvers, la teste espoventablement levee comme un lion, leurs cheveux aillans hors de leurs coiffes, et les coletz de leurs chemises et coctes l'un sur l'autre; et marchent hommassement et se maintiennent laidement devant la gent sans en avoir honte. [...] et si n'en sont pas dignes quant elles ne scevent garder l'onnesteté de l'estat, non mie seulement d'elles, mais au moins de leurs mariz et de leur lignaige a qui elles font vergoigne.⁵

A descrição feita na citação acima de como a mulher deve cuidar-se ao levantar e ao sair de casa, ficar atenta ao seu vestuário e não encarar a vida, pois o andar com os olhos abertos e a cabeça alta pode parecer com o andar de homem,

⁵ *Le Mesnagier de Paris*. Editado por Georgina E. Brereton et Janet M. Ferrier. Trad. Karin Ueltschi. Librairie Générale Française, 1994, p. 42.

portanto, sem graça, permite perceber como o autor visualizava sua jovem futura esposa como uma pessoa desprovida do mínimo de capacidade intelectual e o quanto ela deve assumir uma postura de submissão.

Christine considerava importante o uso adequado da roupa a partir da classificação social. Naquela época, como ainda hoje, a roupa é uma das possibilidades de distinção, uma marca. A autora cita o exemplo das mulheres de mercados de varejo, que se vestiam e arrumavam suas casas como se fossem princesas.

A questão do vestuário esteve durante muito tempo associada a um elemento de distinção e tradição. A cada esfera social cabia usar determinado tipo de vestimenta, ornamentos, jóias etc. Os autores dos tratados de modos, inclusive Christine, eram unânimes em pregar o uso correto, de acordo com a prerrogativa social. O uso de fios de seda, ouro, prata e mesmo os desenhos nos tecidos era uma forma de divisa.

Outro ponto comum entre os autores, inclusive Christine, que abordam essa temática, é a visão negativa dos caprichos da moda, por exemplo, o exagero, o uso ilimitado das novidades e paramentos bizarros. A roupa deveria obedecer a um tom moderado, que evitasse a exposição da mulher e mesmo do homem.

Os pontos comuns entre os textos de Christine e o *Mesnagier* restringem-se a esses dois itens: a roupa como categoria de distinção e os excessos da moda. Os textos da escritora apresentam outro nível de preocupação, qual seja, a mulher devia usar de moderação na hora de escolher e usar suas roupas, melhor dizendo, devia ter bom senso. Christine acreditava que as mulheres seriam capazes de discernir, portanto não se fazia necessária uma descrição minuciosa do modo de agir, bastando aconselhar o bom senso.

Podemos citar outros autores que também reclamavam desses extremos da moda usados por mulheres e homens:

- Jean de Salisbury, em *Le Policratique: Folie est de autrui sotement regarder et vouloir estre regardé*;
- Philippe de Mézières, em *Le Songe du Vieil Pelerin: Quelques uns a cause de leurs cours habis se sont laissés mourir de froid. Et les autres par force d'estrainture ne peuvent digerer les viandes dont maladies viennent en place et sont multipliees* _ referindo-se aos homens;

- Eustache Deschamps, em uma balada: *Mais à poine congnoist on aujourduy qui est roy;*
- Gerson: *Si la robe traine deux piés par terre, et les manches sont larges a desmesure, et les poulaines de demy pyé, que pourfite tout cecy pour poursieuvre vigoureusement les ennemis?*⁶

Ao que tudo indica, a rainha Isabeau e sua corte foram responsáveis pelos modismos do século XV. A ânsia da rainha por novidades era conhecida. Em 1400, quando seu pai, Etienne de Bavière, visitou a corte francesa, ficou deslumbrado com o luxo e o esplendor das roupas dos nobres.

Porém, não eram somente os nobres que faziam uso da moda:

[...] cette fureur de luxe qui soulevait toutes les classes et menaçait de confondre la *belle ordonnance des estats* ; les bourgeois s'aventuraient à porter velours et orfrois et la simple dame du Gâtinois se commandait chez un taillandier de Paris une cotte-hardie, où il fallait 'cinq aulnes a la mesure de Paris de drap de Bruxelles de la grant moison, et traine bien par terre trois quartiers de queue; et aux manches a bombardes, qui vont jusques aux piés! Mais Dieu scet se selon cest habit convient hault atour et haultes cornes ! qui est en verité un tres lait habillement et qui messiet'.
'Mais ce fait tout l'abondance de grant orgueil qui regne au jour duy sans faille plus que oncques mais, car a nul ne souffist son estat, ainsouldroit chascun sembler un roy'.⁷

A moda e seus excessos estavam presentes no cotidiano daqueles que podiam pagar por isso: *vestu d'un habit de couleur escarlate tout brodé d'or et de pierreries*, independente de serem nobres ou não.

Segundo tema: ensinamento moral e religioso. Tanto Christine quanto o texto do *Mesnagier* apresentam como primeiro e principal ensinamento do qual todos os outros derivam: o amor a Deus. No Artigo 3, da Distinção I, o autor faz uma longa explicação do ritual da missa e sua significação, da confissão e suas condições, dos vícios e suas decorrências, dos pecados e das virtudes, que são antídotos

⁶ LAIGLE, 1912, p. 206-9.

⁷ Op. cit., p. 208-9.

para não sucumbir. Os pecados apresentados são os pecados capitais e seus respectivos antídotos são:

- Orgulho – Humildade;
- Inveja – Amizade;
- Cólera – Benevolência;
- Preguiça - Diligência;
- Avareza – Generosidade;
- Gula - Moderação;
- Luxúria - Castidade.

O ensino proposto pelo *Mesnagier* tinha uma função definida: educar a partir da moral estabelecida pela Igreja. Essa educação não objetivava um preparo da mulher para além de sua função biológica de esposa. Essa parte do texto é composta de exemplos de como evitar os pecados e como fazer para seguir os passos dos antídotos.

Acreditamos que a maior diferença entre o *Mesnagier* e os textos de Christine, no tocante ao tema educação, esteja exatamente no próprio modo como os autores concebiam o conceito de educação. Mesmo seguindo a maior parte das prerrogativas da época, a autora acreditava na educação como possibilidade de diminuir as diferenças estabelecidas pela sociedade entre os homens e as mulheres. Ela pregava uma educação intelectual, não só moral, para as mulheres. Em *Cité des dames*, apresenta exemplos de mulheres sábias, mulheres que se destacaram porque tiveram a chance de estudar, mulheres que exerceram importantes papéis na política, e pais que, como o dela, apoiaram a educação da filha, não ficando receosos de que isso comprometeria a honra de suas filhas. Já em *Trois vertus*, a autora retoma a questão do direito de acesso à educação e acrescenta que esse direito independe da classe social (Livro I, capítulo I) e, mais, a importância das mulheres conhecerem as leis, a política, para assim poderem governar na ausência do marido; de saberem falar com firmeza, sem as inseguranças e infantilizes atribuídas às mulheres e mesmo esperadas. Como consequência desse item, a autora aconselha suas leitoras a se munirem de *courage* e *cuer d'omme*, ou seja, para a mulher ter o seu espaço respeitado, naquela época, ela deveria seguir as estratégias estabelecidas pelos homens, assim como ela própria fez ao reivindicar a estatura de escritora.

No final da Idade Média, como ainda hoje, imperava a ideia socrática de que a ignorância conduz o homem ao erro e o conhecimento poderia tirá-lo das trevas. Disso resulta que o saber eleva o caráter. Por isso, Christine pensava principalmente nos conhecimentos práticos do dia a dia das mulheres que governavam suas terras, como administrar, gerir e governar o castelo na ausência do marido. Para exercer esse cargo, elas deveriam ser preparadas durante sua juventude.

Terceiro tema, a vida conjugal, no qual incluímos: castidade, cuidar do marido e da casa, discrição e fidelidade, cujo exemplo máximo é Grisèlides.

Em *Mesnagier*, o autor apresenta os motivos e a importância de guardar a castidade, a partir de vários exemplos. Alguns deles aparecem em *Cité des dames*, como de Lucrece, por exemplo. O autor compara o amor que a mulher deve ter pelo marido à fidelidade de um cão, ou outro animal selvagem, por seu dono; para ilustrar o exemplo de amor conjugal, conta a história de Grisèlides, que também aparece em *Cité des dames*, na qual a mulher deve mostrar-se capaz de uma obediência absoluta, fazer de tudo para agradar ao marido e, em caso de sofrimento, a sábia esposa deve chorar no quarto:

Par lesquelles exemples vous veez que les oiseaulx du ciel et les bestes privees etsauvages, et mesmes les bestes ravissables, ont ce sens de parfaictement amer et estre privees de leurs patrons et bien faisans, et estranges des autres. Doncques par meilleur et plus forte raison les femmes a qui Dieu a donné sens naturel et soin raisonnable, doiventavoir a leurs mariz parfaicte et solemnelle amour.

[...] la femme prendra de luy a son retour, aux aises, aux joyes et aux plaisirs qu'elle luy fera, ou fera faire devant elle: d'estre deschaux a bon feu, d'estre lavé les piez, avoir chausses et soullez fraiz, bien peu, bien abeuvré, bien servy, bien seignoury, bien couché en blans draps et cueuvrechiez blans, bien couvert de bonnes fourrures, et assouvy d'autres joyes et esbatemens, privetez, amours et secretz dont je me taiz. Et l'endemain robes-linges et vestemens nouveaulx.

Et soyez bon secretaire et ayez tousjours souvenance de garder les secretz de vostre mary. [...] gardez que vous ne vous en plaingniez a vos amis ne autre, dont il se puist apparcevoir; car il en tendroit moins de bien de vous, et luy en souvendroit autresfoiz.

Maiz alez en vostre chambre plourer bellement et coyement a basse voix, et vous en plaingniez a Dieu. Et ainsi le font les sages dames.⁸

⁸ *Mesnagier*, *ibid.*, p. 182 e 184; p. 294 e 296; 310 e 324.

A obediência das mulheres a seus maridos era pregada por vários autores:

- Geoffroy: *le seigneur de son droit doit avoir sur la femme le haut parler, soit tort soit droit, et especialment en son gré devant les gent, e mais, Femme doit souffrir courtoisement le courroux de son seigneur. Humblesce doit premierement venir d'elle;*⁹
- Apóstolo São Paulo: “Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio” (...) ¹⁰ E mais tarde aos Efésios: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher” [...].¹¹

O autor de *Le Mesnagier*, para ilustrar a importância da obediência pela mulher, conta a história de Grisélides e menciona no texto vários exemplos em que se destaca a necessidade da total submissão da esposa. Chega a ponto da depreciação psicológica: a prudente, boa e amorosa senhora deve ser paciente, sofrer, submeter-se a todas as vontades de seu marido, mesmo as menores, e sem protestar, calar-se e esconder-se; só assim a maldita será amada e evitará a fogueira.

Le VIe. article de la premiere distinction dit que vous soiez humble et obeissant a cellui qui sera vostre mary, [...] que vous soiez obeissant: qui est entendu a lui et a ses commandemens quelz qu’ilz soient [...] ; A ce propos de desobeissance et dont il vient bien a la femme qui est obeissant a son mary [...] ; [...] non mie pour mouvoir les bonnes dames a avoir pacience es tribulacions que leur font leurs mariz pour l’amour d’iceulx mariz tant seulement. Mais fut translatee pour monstrier que puis que ainsi est que Dieu, l’Eglise et raison veullent qu’elles soient obeissans et que leurs mariz veullent qu’elles aient tant a souffrir, et que pour pis eschever il leur est necessité de eulx soubzmettre du tout a la volenté de leurs mariz et endurer paciemment ce que leurs mariz veullent, et que encores et neantmoins icelles bonnes dames les doivent celer et taire [...];

⁹ LAIGLE, *ibid.*, p. 237-8.

¹⁰ Epístola aos Coríntios, 11: 10.

¹¹ Epístola aos Efésios, 5: 22 e 23. São Paulo volta ao tema Deveres domésticos, repetindo a idéia de sujeição da mulher ao marido, na Epístola aos Colossenses, 3: 18.

Ainsi, chiere suer, comme j'ay dit devant que vous devez estre obeissant a cellui qui sera vostre mary, et que par bonne obeissance une preudefemme acquiert l'amour de son mary [...];
Et par inobedience et orgueil grant mal et mauvaise conclusion vient, comme il est dit dessus de celle qui fut arse ; et comment on lit en la Bible de Eve, par la desobeissance et orgueil de laquelle elle, et toutes celles qui aprez elle sont venues et vendront, furent et ont esté par la bouche de Dieu maudictes.¹²

Antes de falarmos do exemplo de Christine, vale a pena pensar no ponto comum entre obedecer e humilhar-se. Esses dois verbos possuem, entre seus sinônimos, outros dois verbos que lhes servem de pontos de intersecção: submeter-se e sujeitar-se. No texto citado de Goffroy aparece *humblesce* (humilhar-se); São Paulo fala em sujeitar-se e *Le Mesnagier* recomenda *humble* e *obeissant* (humilde e obediente). É possível observar que, por trás do tema obediência, estão presentes os conceitos de sujeitar-se, humilhar-se e submeter-se à vontade do marido.

Christine apresenta essa ideia da obediência no capítulo XIII do Livro I de *Trois Vertus*. Começa a escrever sobre os sete ensinamentos de Prudência. O primeiro deles aborda a convivência da princesa com seu marido. Apesar de ser dirigida às princesas, no texto a autora recomenda esse primeiro preceito a todas as mulheres:

[...] si nous plaist encores aviser pour leur enortement sept principaulx enseignemens lesquelz, selon Prudence, leur affierent et sont necessaires a celles qui desirent sagement vivre et honneur veulent avoir. Si prions et enjoignons a elles, et semblablement a toutes femmes grandes, moyennes et petites a qui ce pourra appartenir, [...] Le premier de ces vii poins et rigles que nous enseignons est que toute dame qui aime honneur, et semblablement toute femme estant en ordre de mariage, il apertient que elle aime son mary et vive en paix avec lui, [...] c'est assavoir se rendra humble vers lui en fait, en reverence et en parole, l'obeira sans murmuracion et gardera sa paix a son pouoir soingneusement, [...]¹³

Como era regra entre os autores daquela época o ensino da obediência, da submissão ao marido, Christine também propôs a humildade e a obediência como

¹² Mesnagier de Paris, *ibid.*, p. 186; 190; 230; 232, 234; 236 e 238.

¹³ PIZAN, C. *Le livre des trois vertus*. Introduction et notes Charity Canon Willard, texte établi en collaboration avec Eric Hicks. Paris: Honoré Champion, 1989, p. 52-3.

o primeiro mandamento da Prudência. Porém, a autora coloca esse aprendizado como um ato de sabedoria, pois assim a mulher poderia evitar a contenda em sua casa. Além do que a paz era algo a ser perseguido tanto dentro de casa como no reino. Novamente, a ideia de dissimulação, agora no âmbito do privado.

Também pode ser que Christine, nesse caso, pensasse ou se inspirasse na Moral Estoica, Moral da Resignação. A autora era leitora de Sêneca, logo é possível imaginar que, nessa situação, vida em comum, ela pregasse a obediência como um mal menor, para, assim, evitar as disputas entre o casal, o que poderia ocasionar penas terríveis às mulheres. É significativo o fato de Christine recomendar a submissão ao marido, pois a permissão para bater na esposa era algo comum, como constatamos nos exemplos a seguir:

Beaumanoir, em *Coustumes de Beauvoisis*, reproduz os Registros da Polícia:

En plusieurs cas peuvent les hommes estre excusés des griefs 'qu'ils font à leur femmes ; si ne s'en doit la justice entremettre, car il loit bien a l'homme de battre sa femme sans mort et sans mehaing quant elle meffait, si comme quant elle est en voie de folie de son corps ou quant elle dement son mari, ou maudit, ou quant elle ne veut obeïr a ses raisonnables commandemens que preude femme doit faire: en tous cas et en semblables est il bien mestier que le mari chastie sa femme raisonnablement.

Jean le Bouteillier, em *Somme Rurale*, de 1392, afirma:

[...] se peut faire divorce quant le mary s'atourne de telle volenté que acoustumer a battre et a navrer sa femme, car ne ce peut ne doit attendre ne souffrir la femme s'il ne lui plaist, mais ceste divorce ne se fait que du lit. Car ensemble peuvent remettre si tost qu'il leur plaist; Geoffroy de la Tour-Landry: *il fut grié, haulça le poing et l'abbati a terre, et oultre, la fery du pied au visaige, et lui rompit le nez.*¹⁴

Por esses exemplos, podemos entender a posição de uma autora como Christine em recomendar às mulheres uma sujeição estoica. Para elas, em vários casos, tratava-se de uma questão de sobrevivência, pois as leis não lhes davam nenhuma garantia. Em obras como *Lettre au dieu d'amours*, *Dit de la rose*, *Mutation*, *En-*

¹⁴ LAIGLE, *ibid.*, p. 242-3.

seignements de Christine à son fils e Cité des dames, Christine deixa clara sua preocupação com a defesa das mulheres, por exemplo:

Ne croy pas toutes les diffames
Qu'aucun livres dient de femmes
Car il est maint femme bonne,
L'experience le te donne.
Selon ton pouvoir, vestz ta femme
Honnestement, et si soit dame
De l'ostel après toy, non serve.
Fay que ta maignée la serve.
Fais toy craindre a ta femme a point
Mais gard bien ne la batre point,
Car la bonne en aroit despis
Et la mauvaise en vouldroit pis.¹⁵

E na *Cité*:

Mais encore vous pry que dire me veuillez et certiffier se c'est vraye chose ce que ces hommes dient, et tant de auteurs le tesmoignent, dont je suis en trop grant pensee, que la vie de l'ordre de mariage soit aux hommes plaine et avironnee de si grant tempeste par la coulp et impetuosité des femmes et de leur rancuneuse moleste, comme il est escript en mains livres ? Et assez de gens le tesmoignent que elles si pou aiment leurs maris et leur compaignie que riens tant ne leur anuye, par quoy, pour obvier et eschever ces inconveniens, plusieurs ont conseillié aux sages que ilz ne se marient, certiffiant que nulles ou pou d'elles soient loyales a leur partie. Et mesmement Valere a Ruffin en escript, et Theofrastus en son livre dit que nul sage ne doit prendre femme, car trop a en femme de cures, pou d'amour et foison gengleries, et que se l'omme le fait pour estre mieulx servi et gardé en ses maladies que trop mieulx et plus loyaument le servira et gardera un loyal serviteur et ne lui coustera pas tant, et que se la femme est malade, le mari est alengouré et ne s'osera bouger d'empres elle. Et assez de tieulx choses dit qui trop longues seroient a reciter, dont je dy, chere Dame, que se cestes choses sont vrayes, tant sont ces deffaulx vilains que toutes autres graces et vertus que avoir pourroient en sont anienties et estaintes [...]
Je t'en croy, et a dire que les maris soient tant adoulez pour les maladies de leurs femmes, je te pry, m'amie, ou sont ilz? Sanz que plus je t'en die, tu peus bien savoir que ces babuises dites et escriptes

¹⁵ PINET, M. J. *Christine de Pisan: 1364-1430 étude biographique et littéraire*. Paris: 1927, p. 428-9.

contre les femmes furent et sont choses trouvees et dites a voulenté et contre verité, car les hommes sont maistres sur leurs femmes et non mie les femmes sur leur maris maistresses, si ne leur souffreroient jamais tele auctorité. Mais je te promes que tous les mariages ne sont mie maintenus en tieulx contens, car il en est qui vivent en grant paysibleté, amour et loyauté ensemble, par ce que les parties sont bonnes, discrettes et raisonnables.¹⁶

É importante notar a diferença entre os textos produzidos por autores masculinos, como *Le Mesnagier*, tanto no que se refere ao tratamento dado às mulheres como à temática. Em *Trois Vertus*, Christine aborda o cotidiano das mulheres, desde as mais abastadas até as mais simples, indicando quais seriam suas obrigações desde o levantar até o dormir; trata da questão da importância de receber os convidados, de saber portar-se de acordo com a sua prerrogativa social etc. Porém, a autora não é prolixa ao explicar os afazeres nos mínimos detalhes. Ela fala a alguém que tenha algum conhecimento ou que seja provida de inteligência.

Já, quando lemos textos masculinos, a abordagem é muito mais detalhada, como se tivessem sido escritos para alguém débil. É de imaginar que uma mulher com acesso a livros, independente do tema, já tivesse o mínimo de conhecimento para entender um livro de exemplos. Talvez a ideia ainda presente por trás dos textos masculinos fosse a necessidade de ter a mulher sob tutela, pois ela era considerada alguém com pouca inteligência, necessitando ser guiada.

Seguem alguns exemplos de manuais masculinos com receitas e sobre como organizar um jantar:

Grand d'Aussy, em *Histoire de la vie privée de français*: les dressoirs n'étoient qu'une table qu'on couvrait d'une étouffe précieuse, mais que ces tables étaient taillées en gradins afin que l'hôte pût faire ostentation de sa vaisselle. Chez les souverains qui affectaient beaucoup de magnificence, il y en avait trois, l'un pour l'argenterie, l'autre, pour la vaisselle dorée et le troisième pour la vaisselle d'or.

Taillevent, em *Le viandier*: Par une chaude journée de juillet, on lui aurait peut-être servi un potage verd, fait de jeunes orties, de porpier et d'eschaloingnes d'Etampes; une galimafrée, liée à la sauce cameline, suivie d'un plat d'asperges *croquantes*, à moins que ce ne soit l jour du *rost d'aigneau* qu'on aurait mangé avec une sauce à la

¹⁶ PIZAN, C. *La città delle dame*. Cura Patrizia Caraffi. Edizione Earl Jeffrey Richards. Roma: Carocci, 2004, p. 252-4.

menthe. Comme salade, un beau plat de romaine à la pimprenelle, ou de bourrache, généreusement assaisonné de verjus et de sucre, et parsemé, pour plaire à l'oeil, de pétales de lis ou de buglose. Au dessert, apparaîtront les poires cuites, fleurant la cannelle et l'eau de rose ; une tourte aux damas de Tours, tentante sous sa croûte dorée et laissant écharpper son pénétrant arôme de muscade. Et enfin, pour parfumer la bouche et fortifier l'estomac, on offrira les *espices* ; Un beau jour de printemps, le menu pourra se composer d'un potage aux oeufs au lait d'amandes, d'un chapon, farci de viandes hachées et de *roisins*, le tout relevé d'un brin de sauge et de thym, et servi avec une sauce *jançe* fumante; d'un plat de tendres porreaux cuits sous la cendre, salés à point et glacés de miel ambré; d'une salade de mauves ou de cresson alénois piquée de *ne m'oubliés mie* ou de *feuilles d'aiglantine*; au dessert, des *flanciaux* sucrés ou du *lait lardé*, bien aromatisés d'eau de rose qu'on prendra avec des oublies sortant *des fers*; puis, des fruits confits, ou un plat de fraises nouvelles au sucre et au vin épicé.

S'il fait froid, la ménagère préparera un bon potage jaune, aux fèves ou à la citrouille, où le safran ne sera point épargné; de bonnes viandes nourrissantes, telles qu'un cuissot de venaison, ou un substantiel pâté de lièvre où toutes les épices, tous les condiments viendront marier leurs saveurs et leurs parfums, et qu'on mangera tout chaud avec des confitures. Un mets d'oignons cuits au vin doux y fera suite et, pour tempérer l'effet de ces plats de *hault goulst*, on achèvera le repas par ue *alumelle* frite au sucre ou une *fromentee* bien veloutée. Et si le temps est *fort et aspre*, ce cher mari ne quittera pas son hostel sans avoir pris une soupe un vin chaud, saisissant d'abord l'odorat par son plaisant fumet de citron, de cannelle, de clous de girofle et de feuille de laurier.

En temps de carême, aux jours maigres, on se contentera d'une table plus frugale; le poisson sera substitué à la *chair*, les laitages aux mets épicés et la *crème chauffée* ou le lard de baleine prendront dans les légumes la place du salé ou du beurre interdits.¹⁷

Último tema: administração da casa e dos empregados. Além da educação, o tema de gerir a casa é outro em que se percebe a diferença de gênero dos autores. Como já foi dito, a linguagem é um diferencial. Nos textos de Christine, abordam-se questões do cotidiano, mas sem explicar-se o beabá das receitas, os por-menores:

Et sera la dicte princepce tant craintte et redoubtee par le sage gouvernement que onlui verra tenir, que nul ne nulle n'osera

¹⁷ LAIGLE, *ibid.*, p. 250-253.

aucunement desobeir a sés commandemens ne lever l’ueil senestrement ne mal a ce point; car n’est nulle doubtte que une dame est pluscraintte et plus redoubtee, et l’a on en plus grant reverence, quant on la voit sage et de pesans meurs et honeste – posons qu’elle soit benigne et douce – que ne seroit la fole malcondicionnee qui seroit male et diverse, car le seul regart de la sage et la chiere attrempee est assez souffisant signe pour corriger ceulx, et celles qui mesprennent a | les faire craindre.¹⁸

Outro ponto de divergência é a postura que a senhora da casa deveria ter: de comando, principalmente na ausência do marido¹⁹, daí a necessidade de educar a mulher para exercer seu papel social. Junto com o conceito de administrar a casa, a escritora também prega que as mulheres cuidem das finanças, economizem e façam render os ganhos da família. Quando Christine diz às mulheres que devem dividir seu ganho em cinco partes e cumprir suas obrigações, não esbanjar, poupar, ou mesmo quando aconselha às mulheres de camponeses gerirem sua propriedade, ela é menos detalhista quanto ao trabalho a ser feito, comparada a um autor masculino, e mais incisiva no tocante ao desempenho da mulher.

Quanto ao texto *Mesnagier*, na Distinção II, Artigo 3, *article qui doit parler de choisir varlectz, aides et chamberieres*, o autor inicia dizendo que a mulher deveria aprender sobre o tema escolha de servidores, para o caso de querer tornar-se uma *maîtresse de maison* ou para aconselhar alguma amiga. Partindo disso, ele elenca as categorias de servidores, o que fazer para contratá-los, como proceder na escolha; entre as atividades da senhora da casa, além de distribuir as tarefas adequadas a cada servidor, cabia ensinar ao *maître d’hôtel* como capturar um lobo; a cuidar do vinho etc. Como se trata de um texto voltado para a burguesia, a mulher casada deveria cuidar da casa, mas sem ter de realizar as atividades domésticas. Ela deveria comandar seus empregados, orientar suas atividades, e mesmo assim seria assistida por um *maître d’hôtel* e uma governanta ou dama de companhia:

Apres, chere seur, sachiez que sur elles, apres vostre mary, vous devez estre maistresse del’ostel, commandeur, visiteur, et gouverneur et souverain administreur; et a vous appartient de les tenir en vostre subjection et obeissance, les endoctriner, corriger et chastier. Et pour

¹⁸ PIZAN, 1989, p. 74.

¹⁹ Christine escreve numa época de guerra. Os homens passavam muito tempo fora de casa e alguns não chegavam a voltar, por isso ela se preocupa com as viúvas, em aconselhá-las.

ce deffendez leur a faire excez ne gloutonnie de vie, tellement qu'elles en vaillent pis.

[...] vous [...] devez diviser et crier, et commander l'une besongne a l'un, et l'autre besongne a l'autre.

Ainsi vous et la beguine embesongnez les unes de voz gens aux choses et besongnes qui leur sont propres.

[...] vous et la beguine, en temps convenable par vos femmes essorer, esventer et reviseter vos draps, couvertures, robes et fourrures, pennes et autres telles choses. Surquoy sachiez et dictez a voz femmes que pour conserver et garder voz pennes et draps, il les convient essorer souvent pour eschever les dommages que les vers y peuvent faire. Et pour ce que telle vermine se congree par remolissement du temps d'amptone et de yver, et naissent sur l'esté, en iceulx temps convient les pennes et les draps mectre a bon souleil et beau temps et sec; et se il seurvient une nue noire et moicte qui s'assise sur vos robes, et en tel estat vous les ployez, cest air envelopé et ployé dedans vos robes couvera et engendrera pire vermine que devant.

Toutesvoyes, belle seur, aux heures pertinentes faictes les seoir a la table, et les faictes repaistre d'une espece de viandes largement et seulement, et non pas de plusieurs delitables ou delicatives; et leur ordonnez ung seul beuvrage norrissant et non entestant, soit vin ou autre, et non de plusieurs; et les admonnestés de manger fort et boire bien et largement; car c'est raison qu'ilz mengussent d'une tire, sans seoir a oultrage, et a une alaine, sans reposer sur leur viande ou arrester ou acouster sur la table. Et sitost qu'ilz commenceront a compter des comptes ou des raisons, ou a eulx reposer sur leurs coustes, commandez la beguine que on les face lever et oster leur table.²⁰

Pelos exemplos, podemos constatar que o autor trata sua esposa como uma pessoa completamente desprovida das mínimas noções de organização de uma casa e até mesmo de como tratar as pessoas. O autor termina o texto indicando o modo de reconhecer, escolher e preparar os alimentos, com receitas que vão desde o trivial até a preparação de um banquete, passando pela recepção e organização de um evento importante.

Outros exemplos dessa imagem de menosprezo e infantilidade que pairava sobre a mulher:

Eustache Deschamps (*Miroir de Mariage*):

J'ay le soing de tout gouverner;

²⁰ *Mesnager*, *ibid.*, p. 440; 442; 446; 448 e 456.

Je ne sçay pas mon piet tourner
Qu'en vint lieux ne faille respondre.
L'un me dit: 'Les brebis faut tondre';
L'autre dit: 'Les aigneaulx sevrer'.
L'autre: 'Il faut es vignes ouvrer';
L'autre s'en va a la charrue;
L'autre dit: 'Getter fault en rue
Les vaches après le vachier';
L'autre dit: 'Il faut escorchier
Un buef qui s'est laissé mourrir';
L'autre dit: 'Il faut recouvrir
Es estables et sur la grange'

.....
De l'argent faut pour le bergier,
Du blef pour porter au moulin;
Or faut pourveance de vin,
De l'uille, des feves, des poys;
Or faut du lin et de la chanvre
Et un cuir qui ne soit pas tanve
Pour solers et pour estivaux [...]

Columelle (*De Re Rustica*): '[...] affiert a estre tres bonne maisnagiere; qu'elle se congnoisse de labour; en quel temps et en quelle saison on doit donner as terres les façons; de quel maninere est le meilleur que les sillons aillent selon l'assiette du gheret, s'il est en pays secq ou moiste, et de la parfondeur.'
Elle doit savoir quand il faut semer à point et quel grain la terre *desire*; quelles cultures conviennent en terres grasses ou moistes; [...] 'Peu se vendent,' mais si elle est sage, 'des beufs en engraissera dont fera grand argent quant seront gras.'²¹

Hierarquia das virtudes e vícios apresentados por Christine e Le Mesnagier de Paris

A concepção de pecado, na Idade Média, era uma fixação para os homens e as mulheres. Tudo girava em torno da noção de pecado: a educação, as relações sociais, a construção dos espaços físicos, o conhecimento, a ideia de trabalho, enfim, todo o universo que fazia parte da vida do homem medieval. Essa vida que começa a partir do ato do pecado original é purificada com o batismo, passa pela confissão, pelo casamento e termina com a extrema-unção, morte física, limite má-

²¹ LAIGLE, *ibid.*, p. 312-4.

ximo da vida, pois a partir desse momento, dependendo dos pecados cometidos, essa vida será salva ou se perderá para sempre. Além disso, o pecado também está na origem de uma série de práticas cotidianas: oração, jejum, penitência e peregrinação, que objetivam estabelecer um elo de ligação entre o homem e o divino.

Portanto, a ideia de pecado está presente “nas falas dos pregadores, nas páginas dos livros, nas imagens pintadas e esculpidas”,²² enfim, faz parte do imaginário coletivo e da base da educação medieval, toda ela centrada na perspectiva dos ensinamentos morais e religiosos, ou seja, o que fazer para alcançar o reino dos céus, ou melhor, o que não fazer. Daí, nos tratados de educação, a preocupação com o cerceamento do comportamento tanto de homens como de mulheres, o que fazer para elevar a alma por meio das virtudes, evitando assim os seus contrários, os vícios ou pecados.

Os guias de educação, a fim de facilitar a compreensão para seus leitores, traziam uma classificação dos pecados. Essa classificação advém do processo de reflexão sobre o ato de pecar, uma tentativa de organizar, de conhecer melhor, para assim determinar sua natureza, gravidade e reconhecê-lo como se apresenta na experiência cotidiana. Assim, a partir dessa dupla necessidade intelectual (reflexão) e prática (experiência cotidiana), os teóricos medievais construíram um vasto material de análise baseado na hierarquia dos pecados. Esse material constituía-se principalmente de manuais de confissão e tratados sobre os vícios e virtudes. Desde que o sacramento da confissão foi imposto pelo Concílio de Latrão, em 1215, instituiu-se toda uma cultura em torno dela, a obrigação da confissão oral de um erro, a prática da penitência, o ato do confessor em convencer o penitente da necessidade e das benesses da prática de confessar. Toda essa atividade iria exigir do padre repertório e conhecimento que pudessem ser usados como técnica de persuasão. Devido a essa exigência, havia crescido a demanda por *exempla* a partir do século XIII. Essa literatura era farta em exemplos que serviam de modelo, na maioria positivos, que ilustravam as ações cotidianas.

A classificação dos pecados capitais, como conhecemos ainda hoje, foi aperfeiçoada por Cassino no século V e depois readaptada por Gregório Magno no século seguinte; prevê oito pecados principais organizados hierarquicamente, o orgulho exerce a função de comandante supremo, princípio de todos os males, se-

²² LE GOFF, J. ; SCHMITT, J. C. *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. São Carlos: Edusc, 2002.

guido dos outros sete vícios (vaidade, inveja, cólera, preguiça, avareza, gula e luxúria). A passagem do número oito para o sete, setenário, acontece a partir da assimilação progressiva da vaidade pela soberba, ao lado das sete virtudes, já consagradas (prudência, justiça, força, temperança, fé, esperança e caridade), e também devido à técnica mnemônica: *saligia* ou *siaagl* (soberba, avareza, luxúria, inveja, gula, ira, *acedie* - preguiça), além de o número sete simbolizar a perfeição.

No texto *Mesnagier*, é apresentada essa mesma classificação dos pecados. O autor escreve a sua mulher primeiro sobre as necessidades e proveitos da confissão, remédios e conselhos para todos os pecados; depois, apresenta a lista dos pecados mortais e os remédios apropriados para cada um deles e ensina como se deve proceder no ato da confissão:

Orgueil est la racine et commencement de tous autres pechiez. Le pechié d'orgueil a.v. branches. C'estassavoir: inobedience, jactence, ypocrisie, discorde, et singularité. [...]

Et le pecheur ou pecheresse doit commencer sa confession en ceste maniere: Sire, quiestes vicair et lieutenant de Dieu, je me confesse a Dieu le tout puissant et a la benoite Vierge Marie et a tous les sains de Paradis et a vous, chier pere, de tous mes pechiez lesquels j'ay faiz en moult de manieres.

Premierement d'orgueil. J'ay esté orgueilleux ou orgueilleuse et ay eu vaine gloire de ma beauté, de ma force, de ma louenge, de mon excellent aournement et de l'abilité de mes membres; [...]

Apréz s'ensuit le pechié d'envie, le quel descent d'orgueil. En envie a .v. branches, c'estassavoir: hayne, machinacion, murmuracion, detraction, et estre lye du mal d'autruy et courroucié du bien. [...]

Apréz envie vient le pechié d'ire, qui descent d'envie. Ou pechié d'ire a .v. branches, c'estassavoir hayne, contencion, presumpcion, indignacion et juracion. [...]

Le pechié de paresce a six branches. La preniere branche si est negligence, l'autre rancune, l'autre charnalité, l'autre vanité en cuer, l'autre desesperacion, et l'autre si est presumpcion. [...]

Avarice a sept branches: la preniere si est larrecin, la seconde rapine, la .iiiie. fraude, la .iiiiie. decepcion, la .ve. usure, la .vie. hazart et la .viie. symonnie. [...]

Apréz le pechié d'avarice vient le pechié de gloutonnie, qui est parti en deuxmanieres: l'une est quant l'en prent des viandes trop habondamment, et l'autre de parler trop gouliardeusement et oultrageusement. [...]

Apréz est le pechié de luxure, qui est né de gloutonnie. Car quant la meschantpersonne a bien beu et mengié, et plus qu'elle ne doit, les membres qui sont voisins et prez du ventre sont esmeuz a ce pechié

et eschaufez. Et puis viennent desordonnees pensees et cogitacions
mauvaises, et puis du pensé vient on au fait. [...]
Humilité est contre orgueil. [...]
Amitié est contre le pechié d'envie. [...]
Debonnairété est contre ire. [...]
Prouesse, qui vault autant comme diligence, est une sainte vertu
contre le pechié de accide et de paresce. [...]
Misericorde ou charité est contre avarice. [...]
Sobriété est contre gloutonnie. [...]
Chasteté est contre luxure; [...] ²³

A diferença do texto *Mesnagier* está na apresentação das sete virtudes. Geralmente, os sete pecados eram rebatidos com as sete virtudes, que eram formadas pelas três virtudes teológicas (fé, esperança e caridade) e pelas quatro virtudes da tradição clássica, cardeais (prudência, justiça, fortaleza e temperança). Mas, no *Mesnagier*, o autor rechaça os sete pecados com outras virtudes (humildade, amizade, benevolência, diligência, generosidade, sobriedade e castidade), virtudes essas que, nos exemplos de pecados apresentados pelo autor, servem melhor como remédios para sanar os males que afligem tanto homens como mulheres.

Em *Cité des dames*, Christine de Pizan enumera no Livro II os seguintes vícios: indiscrição, inconstância, coquetismo e avareza; já em *Trois vertus*, os vícios apresentados são: soberba (nos três Livros), inveja (duas vezes no Livro II) e maledicência (Livros II e III, três vezes neste último). Como podemos ver, a autora escreve sobre três pecados capitais (soberba, inveja e avareza) e seus decorrentes (maledicência, indiscrição, inconstância e coquetismo). Esses são os pecados e os vícios que, segundo ela, eram os mais comuns a mulheres do fim da Idade Média. Assim como no *Mesnagier*, a escritora também apresenta os remédios necessários para curar os males. A diferença é que, em seus textos, ela apresenta exemplos concretos, principalmente voltados para as mulheres.

Quanto às virtudes, no texto de *Trois vertus*, a autora apresenta sete: obediência, humildade, temperança, paciência, diligência, castidade e benevolência. A obediência era para Christine a principal virtude, a Deus e ao marido. Essa virtude também era cara para o autor do *Mesnagier*. No artigo mais longo do texto, sobre Grisélidis, o autor apresenta a obediência como um dever da esposa para com o marido. Outras virtudes comuns nos dois textos: humildade, diligência, castidade,

²³ *Mesnagier*, *ibid.*, p. 70; 76; 84; 86;90; 100; 104; 108; 114; 116; 118; 120; 124 e 126.

benevolência, podendo ser acrescentada, por afinidade, a generosidade, e outras duas que se aproximam por seu caráter e significado: temperança e sobriedade. As diferenças aparecem com relação à amizade e à paciência. A amizade é apresentada como remédio para a inveja no *Mesnagier*; já em *Trois vertus*, capítulo 5, Livro II, Christine apresenta como ensinamento para guardar-se da inveja que a dama da corte trate cada um como convém, segundo o merecimento pelas suas obras. No que tange à paciência, acreditamos que a autora elege essa virtude como uma das principais porque dela dependia a própria vida da mulher, isso tanto no privado, no lar, como no público, na sociedade como um todo, pois, como já dissemos, a obediência e a paciência eram essenciais para a manutenção da integridade física da mulher, numa sociedade que nem sempre a protegia com leis adequadas.

Para encerrar, gostaríamos de apontar alguns aspectos que tornam a obra de Christine de Pizan diferente dos outros textos destinados à educação das mulheres, diferenças que acreditamos ser o traço da autora, melhor dizendo, o modo como ela adaptou os tratados escritos por homens para as mulheres, para uma linguagem que fizesse mais sentido para estas. Essa linguagem foi porta-voz da palavra feminina que, no final da Idade Média, mesmo por um pequeno espaço de tempo, foi mais aberta e tolerante no tocante ao papel desempenhado pelas mulheres. Acreditamos que seis pontos abordados tanto em *Cité des dames* como em *Trois vertus* fazem a diferença na obra da autora. São eles:

1. A divisão da obra está estruturada na classificação social, e não pela castidade, como era comum nas obras escritas por homens, fato que torna o título *Le livre des trois vertus* significativo, pois em seu interior a autora não fala em três virtudes, mas sim em sete. Somos então levados a inferir que as três virtudes corresponderiam à divisão das mulheres em três classes sociais: nobreza, mulheres que viviam na corte e mulheres do povo em geral. No livro, a autora aponta as virtudes apropriadas para cada classe e aquelas, por assim dizer, mais indicadas para todas as mulheres. Nesse fato residiria o verdadeiro tesouro da cidade das mulheres, sua classificação a partir de seu papel social, e não mais pela sua atribuição física de gerar.
2. Christine escreve às mulheres do povo, casadas com mercadores, mestres, lavradores, solteiras que trabalham como empregadas e prosti-

tutas. Não é a única a voltar-se para as pessoas simples, mas o faz usando uma linguagem de quem conhece de perto seu cotidiano. A descrição que ela faz do dia a dia dessas pessoas é um documento importante que temos desse período. Diferente dos autores masculinos que escrevem receitas de como os mais abastados devem agir com os mais humildes, ela descreve os trabalhos rotineiros dessas pessoas.

3. A autora escreve às viúvas e, apesar de não ter sido a única a fazê-lo, reserva a essas mulheres a posição de administradoras de seus bens. A necessidade de educar as mulheres, pregada pela autora, passa pelo objetivo de prepará-las em caso de viuvez, para que soubessem gerir sua vida sem estar sob a tutela masculina. Para a maioria dos tratados escritos por homens destinados às mulheres, não existia essa possibilidade de elas viverem sem uma tutela masculina.
4. O conhecimento e o ensino às mulheres eram para a escritora uma necessidade social. As mulheres deviam aprender a ler e escrever para ampliar a contribuição que já davam à sociedade. A aprendizagem da mulher não é ponto comum entre os autores homens. Alguns acreditam que elas não devem aprender, para não ler ou escrever coisas que comprometam sua moral; outros pensam que deviam aprender exatamente para não cair em armadilhas. A questão é que, tanto para um grupo como para outro, o ensino da mulher estava atrelado à moral. Ao contrário dessa querela, Christine acreditava que o conhecimento iria abrir as portas da sociedade para as mulheres, que elas iriam poder ocupar seu papel. A autora, nesse seu objetivo, expressava um pensamento comum no final da Idade Média, uma sociedade na qual as mulheres já ocupavam de fato algumas funções além da tradicional, de mãe.
5. Quanto às virtudes apresentadas pela autora, acreditamos que a diferença nos textos de Christine esteja no ato de apresentar a paciência como uma das principais virtudes. A paciência era uma virtude muito cara às mulheres. Elas deveriam aprender a se resignar com o sofrimento, se fizessem um mau casamento, ou com o descaso com que

as leis da sociedade as tratavam. Enfim, precisavam aprender a ser pacientes para suportar os infortúnios da vida. Possivelmente, a escritora pregava essa virtude como uma maneira de tornar a vida menos dolorosa, para que com ela as mulheres pudessem aprender a viver com a angústia decorrente de uma vida sem autonomia.

6. A obediência, virtude pregada por vários autores, foi colocada de modo diferente nos textos de Christine. Nos guias de educação escritos pelos homens, essa virtude pregada às mulheres se deve ao fato de serem consideradas inferiores, moral e intelectualmente, frágeis, débeis, precisando ser governadas para não praticar o mal. Já para a autora, essa submissão é necessária para o próprio bem-estar da mulher, para sua integridade física. A obediência era pregada como uma forma de burlar a autoridade masculina e evitar os enfrentamentos que pudessem prejudicá-la.

Podemos verificar, por essas transformações apresentadas nos textos de Christine, que ela de fato fez uma adaptação dos textos masculinos. Adaptação que deu forma à voz de muitas mulheres que até então não tinham um representante de seus anseios na esfera literária. O mérito dos textos dessa autora está nesse ponto: uma mulher que escreve sobre mulheres e para mulheres, apesar de não ser só para elas, já que seus textos foram lidos por muitos homens, e acreditamos que os homens leitores também tenham sido seu alvo, já que ela também objetivava esclarecê-los quanto às qualidades femininas. Isso só tem a acrescentar ao valor de seus textos e a seu valor como escritora.